

Curso de Educação Financeira 1.0

Conteúdo:

- Capítulo 1: O que é a economia
- Capítulo 2: Tipos de Investimentos e impostos
- Capítulo 3: Entendo a equação “risco x retorno”
- Capítulo 4: Planejamento financeiro
- Capítulo 5: Seguros
- Capítulo 6: Quero me aposentar

Capítulo 1: O que é a economia:

“É débito ou crédito?”

Se você fizer uma busca no Google, a definição de economia é:

“Economia é o conjunto de atividades desenvolvidas pelos homens visando a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida”.

Simplificando, o que chamamos de economia é tudo que envolve o movimento de dinheiro. Quando você compra algo, você está movimentando a economia. Quando você vende algo, você está movimentando a economia. Faz parte da economia de um país:

- Comércio: lojas físicas e virtuais, importadores e exportadores, etc.
- Indústria: produtores de bens (fábricas) de vários produtos como calçados, eletrodomésticos, carros, motos, aviões, reciclados, etc.
- Serviços: médicos, psicólogos, consultores, turismo (agências de viagens, hotéis, etc) são exemplos de serviços.
- Agronegócio: tudo que envolve a produção rural como produção de leite, carne e grãos como soja, milho, etc.
- Imobiliário: setor de incorporação e construção de imóveis, tanto comerciais como residenciais e industriais. E também os aluguéis.
- Financeiro: É o sistema responsável por possibilitar que todos os itens anteriores possam acontecer. É no mercado financeiro que o dinheiro transita de uma mão para outra. Basicamente representado pelos bancos e financeiras.
- Infraestrutura: Este é sistema atrelado ao governo. É o conjunto de obras que possibilitam os setores anteriores se comunicarem. São as rodovias

Portanto este “conjunto” que está na definição do Google são esses itens entrelaçados. Numa economia, o comércio não anda sem a indústria, nem sem os serviços, nem sem o agronegócio, nem sem o imobiliário e principalmente, jamais sem o mercado financeiro, pois todos os setores acima passam por ele. Paremos pra pensar, o que fazemos sem aquele cartão de plástico? Qual a pergunta que mais ouvimos no dia-a-dia: *“É débito ou crédito?”*.

Muitas pessoas têm aversão à palavra “economia”. Muitos falam que não entendem os termos dos gerentes de banco, outros se sentem mal quando falam de dinheiro e muitos até evitam o tema achando que não são capazes de entender do que se trata. É fato que economia envolve matemática e por algum motivo, matemática parece ser o pesadelo do povo. É fato também que existe uma relação entre a educação de um povo e a economia do país. Países desenvolvidos financeiramente têm um nível de educação maior. Talvez nesses países, as pessoas não têm medo de falar de economia, de ler sobre finanças e principalmente de administrar o seu dinheiro da melhor maneira possível.

1.1 - O que faz uma economia forte ou fraca?

Os países que têm sua economia forte têm muitas semelhanças entre si. Eles têm em comum os setores acima mencionados, fortes e bem estruturados. O comércio é intenso, a indústria é inovadora, os serviços são prestativos, os imóveis são bem distribuídos e o mercado financeiro é justo (entenda aqui: *juros moderados*).

Países desenvolvidos têm marcas mundialmente conhecidas, exportam seus produtos trazendo para dentro do país dinheiro de outros países. E assim vão se fortalecendo diante dos outros parceiros. Quer ver? Talvez você conheça essas marcas abaixo:



Quando você compra um iPhone ou um tênis da Nike, assina o Spotify ou o Netflix, esse dinheiro vai para a sede da empresa em seu país de origem. E assim empresas com produtos desejados por todos vão crescendo e conquistando o mundo. Olha este dado:

O PIB do Brasil (PIB é a soma de todas as riquezas de um país) é 1,6 trilhões de dólares. A Apple vale 3 trilhões de dólares. Ou seja, a Apple sozinha, vale quase duas vezes o Brasil...

1.2 - E o Brasil?

O Brasil é um país que está na categoria que chamamos de “Emergentes”. Nós somos um país de economia forte para padrões latino Americano (somos o maior PIB da América Latina) mas somos fracos se comparados a países como os Estados Unidos que tem um PIB de 23 trilhões de dólares, a China que têm o PIB de 17 trilhões ou o Japão que tem o PIB de 4 trilhões.

O Brasil, assim como a Rússia (antes da guerra da Ucrânia), a Índia, a China e a África do Sul formam um bloco chamado BRICS (inicial de cada país em inglês) que são os chamados “emergentes”. Literalmente, estamos emergindo de uma economia que há tempos atrás não tinha nenhum interesse por parte do mundo, para uma economia de interesse internacional. Isso significa que países como Estados Unidos, Japão, Suécia e tantos outros tenham interesse no Brasil. Esse interesse passa por vários setores, desde o comércio até a infraestrutura. A Apple quer vender seus telefones e a Siemens quer vender vagões de metrô para nós.

As economias fortes também têm outra semelhança: um governo transparente que investe em infraestrutura e tem um governo que não gasta dinheiro a toa. A malha ferroviária de Nova Iorque é duas vezes maior que a de São Paulo. Todo transporte de grãos tem que ser feito por trem (caso dos países desenvolvidos) ou caminhão (nosso caso) exigindo do governo, uma infraestrutura desenvolvida. Uma estrada esburacada

causa prejuízos, prejudicando a economia. Uma linha de trem que sai do campo e para no porto, ajuda a exportação, trazendo dinheiro para dentro do país. Um governo enxuto usa o dinheiro arrecadado de impostos na infraestrutura do seu país.

A economia Brasileira é basicamente sustentada pelo agronegócio. Temos a maior exportadora de carne do mundo (JBS) e a maior exportadora de minérios (Vale). Por outro lado. Temos também um setor imobiliário muito forte, responsável por empregar uma boa parte da população. Porém temos uma infraestrutura ruim, um governo que gasta mais do que arrecada e um setor público deficitário, com setores como educação, saúde e segurança ruins. Esse modelo é replicável em quase todos os países chamados de “subdesenvolvidos”.

Capítulo 2: Tipos de Investimentos

“Quando o dinheiro gera mais dinheiro”

Você pode ser totalmente leigo em finanças, mas um investimento eu tenho certeza que você conhece: a poupança. Acertei? Eu imagino que sim... Mas eu posso te mostrar outros que você tem e talvez jamais tenha pensado que ele também é um investimento. Talvez investimento não seja a palavra, mas sim um “bem”. Sua casa, seu carro, sua moto, são todos exemplos de bens que as vezes podem servir de investimento. Você certamente já ouviu falar de “investimento imobiliário” que nada mais é que qualquer investimento que você faz no mercado de imóveis. E acredite, isso não é apenas comprar uma casa ou apartamento. E provavelmente o investimento em imóveis seja o mais famoso investimento *fora do mercado financeiro*. Mas vamos ao que interessa, os investimentos que você encontra no banco. Primeiramente temos que dividir esses investimentos em 4 categorias:

- Renda fixa, renda variável, fundos de investimento e previdência.

Mas afinal do que se trata essas categorias:

2.1 – Renda Fixa

A renda fixa é literalmente o que a palavra diz, um investimento que rende de maneira fixa. Ou seja, você investe um dinheiro que rende sistematicamente por todo período que você deixa-lo aplicado. Assim é a poupança certo? Todos mês ela rende um pouco e você vê o dinheiro crescendo quando pega o extrato da sua aplicação. Assim como a poupança, estes são outros produtos dentro da categoria renda fixa:

- **CDB**: uma aplicação onde você empresta dinheiro para **um banco** e em troca recebe uma rentabilidade.

- **LCI ou LCA**: uma aplicação onde você empresta dinheiro também para **um banco**, porém ela está livre de imposto de renda porque são incentivadas pelo governo para fomentar o setor imobiliário (LCI) ou do agronegócio (LCA).

- **Crédito Privado**: É um empréstimo que você faz para **uma empresa** em troca de uma taxa de rendimento para este seu dinheiro. Ao invés de um banco, agora falamos de empresas como a JBS, Sadia, Havan, etc...

- **Títulos Públicos**: É o famoso Tesouro Nacional. É uma aplicação onde você empresta dinheiro diretamente **para o governo** em troca de uma rentabilidade estipulada.

Via de regra, quanto maior o prazo que você puder deixar o dinheiro numa renda fixa, maior a taxa de rendimento desta aplicação.

Vantagens, desvantagens da Renda fixa:

A maior vantagem da renda fixa é o risco baixo. A maioria das pessoas que não querem correr nenhum risco (ou quase nenhum) aplicam nos produtos acima. Como disse anteriormente, a renda fixa faz o seu dinheiro crescer de forma constante.

Por outro lado, a maior desvantagem da renda fixa é que você não pode sacar o seu dinheiro antes do término do prazo. Com exceção do crédito privado e do Tesouro Nacional, se você tirar o seu dinheiro antes do fim do prazo, você terá que pagar uma multa. Então o seu dinheiro fica praticamente bloqueado na renda fixa.

2.1.1 – Tipos de rentabilidade

Na renda fixa você pode escolher 3 tipos de rentabilidade:

- **Pré-fixado:** você e o banco (ou empresa ou governo) estipulam quanto você vai ganhar por ano (uma taxa anual) e esse valor **é fixo**, não muda. Ex. CDB do Bradesco 12% ao ano. Você vai ganhar 12% ao ano. Se colocar R\$10 mil, no final de um ano terá R\$11.200,00 e no segundo ano R\$12.544,00 (12% sobre R\$11.200,00) e assim por diante. Essa aplicação é interessante quando os juros estão altos.

- **Pós-Fixado:** o seu dinheiro vai render **atrelado ao CDI**. Mas o que é o CDI? O CDI é basicamente a Selic (a taxa de juros que o governo estipula a cada 3 meses). Ou seja, se a Selic hoje é 13% ao ano e você aplica R\$10 mil num CDB que paga 100% do CDI, o seu dinheiro renderá R\$1300,00 e no fim do ano você terá R\$11300,00. Mas lembre-se, a Selic sobe e desce então esses 13% hoje, podem virar 12% ou 14% daqui a 6 meses. Essa aplicação é boa se você não quiser ficar abaixo da Selic/CDI.

- **Inflação:** Essa aplicação tem como objetivo proteger o seu dinheiro da desvalorização que a inflação traz. O seu dinheiro irá render o que a inflação subir. O bom desta aplicação é que geralmente ela paga um prêmio além da inflação, então normalmente você vê ela sendo oferecida como **ipca+uma taxa%**. Um CDB que paga ipca+5% por exemplo: entenda ipca=inflação então se a inflação for 5% no ano, o seu dinheiro vai render 5% (inflação)+5% (prêmio)= 10%.

2.2 – Renda variável

Como o próprio nome diz, a sua aplicação pode variar. Ela não tem um rendimento fixo e você pode tanto ganhar quanto perder diariamente. É o caso das ações. Uma ação nada mais é que uma fração de uma empresa qualquer. Então vamos supor que você gosta dos iPhones da Apple e você acredita que a empresa é confiável e quer investir nela. Como fazer? Compre ações da Apple. Fácil né? Basicamente, você se torna um sócio da empresa ao comprar uma ação dela. E todo dia de semana tem gente comprando e vendendo ações da Apple. Ao final do dia, o valor da ação será igual ao valor da última negociação feita. Este é um investimento de risco alto porque o valor das ações varia toda dia. Veja o caso das Lojas Americanas que tinha ações na bolsa. Após o escândalo da fraude na contabilidade da empresa (que declarou ganhos irreais) o valor da ação caiu de R\$9 para R\$0,59. Faça a conta e me diga quanto ela desvalorizou....

Via de regra na renda variável, o investidor deve conhecer bem a empresa que está investindo e pensar sempre no longo prazo, deixando o seu dinheiro nesta empresa por longos anos.

2.3 – Fundos de investimentos

Fundo de investimento é um conjunto de recursos (entenda “dinheiro”) que são captados por um administrador que tem como objetivo aplicar esse dinheiro no mercado financeiro para obter o máximo de rentabilidade possível. As decisões de investimento são feitas pelo gestor do fundo, e os investidores podem adquirir cotas desse fundo. Existem fundos de **renda fixa** e também de **renda variável**. Os fundos de renda fixa trazem a vantagem de não precisar deixar o dinheiro lá por longos períodos, caso você precise do dinheiro aplicado antes (lembre-se que você não pode sair antes do fim do prazo na renda fixa). Por outro lado, fundos de renda variável aplicam o seu dinheiro em ações e a grande vantagem aqui é que você não precisa ficar estudando as empresas que você quer comprar uma ação. Os gestores desses fundos têm equipes de profissionais que estudam constantemente as empresas e identificam as melhores oportunidades, administrando o seu dinheiro na bolsa de valores, comprando e vendendo ações de maneira a fazer o fundo ganhar ou perder dinheiro.

2.4 – Previdência

A previdência é um investimento parecido com o fundo, mas eu vou falar dela no último capítulo.

Capítulo 3: Entendo a equação “risco x retorno”

“Quem não arrisca não petisca?”

3.1 – Você sabe o risco que assume

Depois de tudo que você leu até aqui, você provavelmente já sabe que tipo de investimento você está mais inclinado a fazer. Isso porque ao se familiarizar com os tipos de aplicações que existem, você acaba descobrindo quem você é no tabuleiro de xadrez dos investimentos. Você ficaria feliz de ver o seu dinheiro dobrar em um dia? Quem não ficaria né? Mas e se sua aplicação caísse de valor pela metade em 3 semanas? Como você se sentiria? Pis é, no final das contas quando pensamos em investimentos e tomamos uma decisão, estamos falando de nós mesmos. De quem somos em relação ao dinheiro. Se não gostamos de arriscar provavelmente iríamos optar por uma renda fixa. Mas se gostamos de arriscar e sonhamos e enriquecer de maneira rápida, talvez nos arrisquemos mais comprando ações. E nesse segundo exemplo, é muito importante saber que a possibilidade de perder é real. É o famoso “*quem não arrisca não petisca*”. E cá entre nós, eu conheço muitos que arriscaram e não petiscaram. Ao contrário, saíram com fome porque nenhum petisco eles conseguiram.

Ai você me pergunta: Ricardo, mas então como eu diminuo o risco de perder na renda variável? Eu vou ter que ficar na renda fixa a vida toda, ganhando um pouquinho todo mês? Bom, na verdade não. O maior segredo dos investimentos é diversificar. Se você é conservador e não quer colocar o dinheiro que você suou pra ganhar em risco, coloque 90% na renda fixa e 10% na renda variável. Se você já tem um patrimônio bom e pode arriscar um pouco mais, coloque 70% na renda fixa e 30% na variável. E mais importante, na parte da renda variável, escolha boas empresas. Empresas que você sabe que não vão falir ou que sejam transparentes nas suas finanças. Qual a chance da Samsung ou do Google quebrar? Baixas né? E se você não quiser ficar estudando as empresas, invista num fundo de renda variável cujo gestor é bom e conhecido por ter feito boas aplicações no passado. Ele vai saber investir em ações melhor que você (e que eu também).

Por fim, nada impede que você mude de perfil. Hoje você pode ser um investidor conservador que não quer arriscar nada do seu dinheiro. Amanhã você pode mudar, pode encontrar uma oportunidade boa que lhe traga bons rendimentos. Na economia, assim como na vida, tudo está em movimento, tudo muda e você também muda. A economia é como a água, é fluida. Há 30 anos atrás não existia internet, tínhamos que ir ao banco, falar com o gerente para pedir um empréstimo. Hoje quase não existem agências bancárias, você faz um empréstimo num clique do seu celular. Você também muda. Ontem você era jovem e corajoso, hoje você tem filhos e boletos pra pagar. Nada impede você de ser mais conservador um momento e noutro, arriscar mais. Ou vice-versa.

Capítulo 4: Planejamento financeiro

“Penso, logo desisto”

4.1 – Os benefícios do planejamento

Não sei você, mas eu trabalho pra viajar. Eu adoro planejar uma viagem no final do ano, no Carnaval e nos feriados. E pra isso eu preciso planejar. Preciso comprar passagens, reservar hotéis, fazer revisão no carro, olhar as condições das estradas e do tempo.

Acredite, investir é como programar uma viagem. E outra semelhança, o destino também é a tranquilidade. Nos investimentos você precisa **ter um objetivo, traçar uma estratégia e ter a disciplina de segui-la até o fim**. Qualquer erro em qualquer uma destas etapas você pode acabar longe do sucesso. Se o objetivo for mal traçado, quando atingi-lo você estará insatisfeito. Se a estratégia não estiver de acordo com o seu perfil, o resultado será diferente do planejado e se você não tiver disciplina para cumprir a estratégia, o objetivo jamais será alcançado.

4.1.2 – Objetivo

Onde você deseja estar (financeiramente falando) daqui a 20 anos? Quanto você precisa para criar os seus filhos, pagar todas as contas e ainda passar as férias na praia? Ou... Quanto eu preciso se eu não casar mais, não tiver filhos e quiser morar no interior. E se eu quiser me aposentar aos 50 anos?

Tenha sempre um objetivo. Jamais deixe que a vida te leve financeiramente falando. Seja qual for o seu objetivo, tenha ele sempre em frente aos seus olhos. Se o seu objetivo mudar, que a mudança seja muito bem pensada e repensada, sem afobação, considerando os porquês desta mudança, os riscos que ela traz e os possíveis custos que mudar de planos traz. Não que mudar de plano seja um erro, mas certamente acarretará numa mudança de estratégia. E geralmente isso é um (ou mais) passo para trás.

“Quem não sabe onde vai, quando chega não sabe onde está...”

4.1.3 – Estratégia

A estratégia é o caminho que te levará ao teu objetivo. Se o teu objetivo não mudar, a estratégia certa te levará até ele. Ok, as vezes pode demorar mais do que imaginamos. Talvez a sua empresa está indo mal e você é dispensada. Ou talvez aquela sua tia solteirona morreu e você descobriu que no inventário dela você era a beneficiária de todos os bens (nesse caso o tempo para alcançar o seu objetivo pode encurtar). A estratégia pode ser tratada com o seu assessor de investimentos ou gerente do banco depois que vocês conversarem e descobrirem o seu perfil de investidor e quais investimentos fazer. A estratégia deve levar em consideração os riscos que você quer assumir, o tempo que você tem para alcançar o seu objetivo e a disciplina exigida para isso.

4.1.4 – Disciplina

Como assessor de investimentos eu vejo muito investidor mudar suas aplicações repentinamente. Ele lê uma notícia no jornal, liga pro assessor no dia seguinte e pede pra tirar tudo de uma aplicação porque ele acredita que depois da notícia tudo vai dar errado. Ele mexe nas suas aplicações sem falar com o gerente do banco, tira dinheiro do banco pra comprar a casa do vizinho porque alguém falou pra ele que o preço estava baixo. Esta é história do

indisciplinado. Daquele que sentou com o assessor, traçou a estratégia, mas jamais alcançou o objetivo. Em finanças, é preciso ter disciplina. Se você se propôs a investir R\$100 todo mês, faça assim. Ok se um mês você não pode, mas tente sempre voltar à estratégia. Quanto mais você seguir a estratégia, mas perto do objetivo você estará.

Capítulo 5: Seguros

“Só se compra guarda-chuva em dia de sol”

5.1 – A vida como ela é

Se a vida fosse exatamente como planejamos eu te garanto que seria um tédio. As pessoas se matariam e os problemas seriam ainda piores do que já são hoje. Os índices de suicídio em países como a Suíça e o Japão (onde os moradores de rua ganham dinheiro do governo) são muito maiores que no Brasil onde a miséria é bem conhecida.

Em algum momento na sua caminhada pela estratégia traçada para alcançar o seu objetivo, coisas indesejadas acontecerão. Você pode perder o emprego, ficar doente, pode ter até que mudar de país. Tenha um plano B. Esse plano B chama-se **seguro**. Tenha um plano de saúde se puder e também tenha um plano de vida. Você sabia que seguros de vida cobrem invalidez também? Você não tem que morrer para que seus herdeiros sejam beneficiados. Você pode fazer um seguro de vida que te paga um salário idêntico ao seu caso você tenha que ser operado e se afastar por 3 meses. Você pode ainda resgatar todo o seu dinheiro do seguro de vida lá no alto dos seus 85 anos, caso você queira. Acredite, o seguro pode ser a ferramenta que te leva ao teu objetivo nos momentos em que você desvia da estratégia. E você não deve esperar que algo te aconteça para aí então fazer um seguro. Coloque o seguro dentro do seu planejamento financeiro antes que seja tarde. E quanto mais responsabilidades você tiver, maior a necessidade de um seguro. O seguro é quase um ato de amor. Amor próprio e amor à sua família. Já paguei seguros milionários para viúvas que sequer sabiam que seus maridos haviam pensado nela e nos seus filhos. Vi lágrimas de felicidade no rosto de uma viúva poucos dias após a morte de um segurado. Graças ao seguro, esta família pode seguir a estratégia que o marido havia traçado. Mas lembre-se:

“o guarda-chuva custa bem mais caro em dia de chuva...”

Capítulo 6: Quero me aposentar

“Aaaaaah o mar, as ondas e essa água de coco docinha....”

6.1 – Aposentar é preciso

Todos nós temos uma certeza. Do pó viemos e pro pó iremos. E eu tenho certeza que todos nós não queremos voltar ao pó, trabalhando de sol a sol. Todos queremos um descanso, um cantinho pra sentar e lembrar do dia que nossos filhos nasceram, vendo eles hoje carregando os nossos netos. A vida passa como um sopro...

Aposentar (com qualidade de vida) é talvez o objetivo mais comum entre os clientes que eu atendo. Todos falam que querem parar de trabalhar aos 60, 70 ou 80 anos. Deveria ser um direito de todo cidadão, mas infelizmente no nosso país, não temos esse direito. Muitas estratégias são erradas quando pensamos em aposentar. Por isso, dentro de um planejamento financeiro, **a previdência** é uma ferramenta que nos leva à aposentadoria.

A previdência privada é um investimento do tipo **fundo de investimento**. Ao fazer uma previdência você estipula quanto você quer contribuir por mês, com qual idade você deseja se aposentar e torna-la renda vitalícia e também quem são os beneficiários em caso de morte. A previdência privada é um investimento de longuíssimo prazo (30 anos talvez) para aqueles dias de tranquilidade quando você estiver brincando com o seu netinho. É a previdência que pagará mensalmente uma quantia para você pagar os seus boletos e claro,

“aquela água de coco docinha que você vai tomar vendo as ondas do mar.”